

Homônimos – Programa Experimental em Telejornalismo¹

João José ALENCAR²

Neide Mariano de Freitas SILVA³

Casimiro Ríos GARCÍA⁴

Thiago Cury LUIZ⁵

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alto Araguaia, MT

RESUMO

O presente *paper* tem como finalidade apresentar o processo de concepção do programa Laboratorial *Homônimos*, Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em dezembro de 2012, percorrendo as seguintes fases: fundamentação teórica, concepção editorial, pré-produção, roteiro, gravações, edição e finalização. A proposta do programa tem como caráter experimental discutir temas de relevância social utilizando-se de personagens que possuam o mesmo nome. Mostrando que todos têm condições de participar de um debate sobre assuntos de interesse público, propondo uma reflexão por parte do telespectador ao assistir ao produto. O programa piloto aborda a história de três “Maria Aparecida Pereira” que vivem na cidade de Santa Rita do Araguaia – GO (recorte do programa) e tem como tema de discussão a saúde local, contendo também a apresentação de dados nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Homônimos; Telejornalismo; Saúde; Interesse Público; Reflexão.

1 INTRODUÇÃO

A televisão é um meio de comunicação que se encontra presente na maioria dos lares brasileiros. De acordo com Salatiel (2010, sem paginação), 95% das residências brasileiras possuem pelo menos um aparelho de televisão, sendo soberana no Brasil, mesmo com o advento da Internet.

Com a ascensão do poderio econômico brasileiro, a sociedade, de uma forma geral, passou a ter acesso a canais pagos, e com isso o mercado que antes estava restrito às emissoras abertas está cada vez mais investindo em conteúdos para tevê fechada. Dessa

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria RT 02 Programa laboratorial de TV (avulso ou seriado), modalidade Rádio, TV e Internet.

² Aluno líder do grupo e estudante recém - graduado no curso de Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: jjaspc@gmail.com

³ Estudante recém - graduado no curso de Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: torneadorabomjesus@hotmail.com

⁴ Estudante recém - graduado no curso de Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: periodismouno@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: thcluiz@gmail.com

forma, o telespectador adquire mais opções na programação televisiva. Com isso o jornalismo se desenvolve de forma abrangente. Antes restrito apenas aos telejornais e programa de reportagens, agora está presente em programas variados e passa a tender para o surgimento de novos formatos.

Seguindo essa nova perspectiva, o programa *Homônimos* apresenta como proposta abordar a cada episódio três histórias de pessoas diferentes, que não possuem parentescos, mas que têm em comum o fato de possuírem o mesmo nome, similaridade que justifica o título do programa e se acrescenta como atrativo do produto. Como já mencionado, o programa em questão foi apresentado a uma banca examinadora, com vistas à finalização do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Além dos personagens serem homônimos, a cada programa será discutido um tema que possua relevância social e que possa ser debatido pelos três personagens, conforme sua bagagem cultural e experiências vivenciadas.

Essa discussão acontece sob diferentes perspectivas, nas quais cada personagem tem uma função dentro da narrativa, representando um ponto de vista. Com isso, as histórias são desenvolvidas de forma complementar, em que a história de vida dos personagens está alinhada na construção da narrativa. Os personagens possuem funções distintas, já que cada um traz ao programa um olhar diferenciado.

Devido ao fato de não se limitar apenas a contar histórias de personagens com o mesmo nome, o programa se apresenta como um projeto interessante para ser apresentado em formato de temporadas, já que a fórmula permite diversas possibilidades de temas a serem explorados.

Para o programa piloto, o tema escolhido foi *saúde pública*, devido ao fato do país ter reduzido em mais de cinco bilhões, de 2011 a 2012, a verba destinada para os investimentos na saúde, conforme dados divulgados pela Associação Paulista de Medicina (2012), e, pelo fato do atendimento público ter problemas expostos nas grandes mídias, como filas para realização de cirurgias, mau atendimento por parte dos funcionários, greves e falta de leitos para comportar os doentes nas unidades de emergência.

Para que esse trabalho acontecesse, exigiu-se um minucioso trabalho de pesquisa para que as informações pudessem ser relatadas durante a construção da narrativa. Com isso, a proposta tem como prerrogativa unir duas vertentes: a do jornalismo televisivo, em que a imagem é de fundamental importância, e a do jornalismo literário, que busca no texto trazer reflexões, prendendo o público aos detalhes.

Mantidos os princípios técnicos e éticos da narrativa jornalística, esta ganha vitalidade e beleza quando se aproxima do texto literário. Mais do que isso: é possível tornar o texto mais denso e complexo, sem perder a clareza e a universalidade, sem perder de vista a importância de representar a realidade de maneira mais completa ao leitor, ampliando sua capacidade de compreensão e conhecimento e oferecendo-lhe instrumentos com os quais poderá decidir, tomar partido, opinar, transformar sua vida e sua realidade (IJUIM; URQUIZA, 2009, p.89).

Homônimos traz o relato das personagens selecionadas, averiguando suas experiências e provocando um debate, em seu programa piloto, a fim de apontar possíveis soluções para resolver as problemáticas na área de saúde do próprio município e no Brasil.

2 OBJETIVO

O projeto tem como principal objetivo mostrar a realidade brasileira e discutir, em cada programa, um tema que seja de interesse público - como saúde, educação, segurança, divisão de classes, economia, entre outros - e apresentá-lo do ponto de vista dos personagens.

O programa se propõe, com o uso de personagens com o mesmo nome, fomentar uma discussão de temas sociais que possuam relevância jornalística. E também traz uma proposta mais humanizada na condução das entrevistas, tendo como foco os personagens e trazendo para o público a realidade de acordo com aqueles que são os protagonistas do cotidiano.

3 JUSTIFICATIVA

A televisão é um meio de comunicação que tem, desde o seu início, como alicerce, o entretenimento, esses que se firmam em programas voltados às massas com o objetivo de divertir, distrair. “A televisão convida à dramatização, no duplo sentido: põe em cena, em imagens, um acontecimento e exagera-lhe a importância, a gravidade, e o caráter dramático, trágico” (BOURDIEU, 1997, p.25).

Seja através das reportagens especiais ou no jornalismo diário, percebe-se que existe um maior uso da linguagem que aproxime o conteúdo jornalístico do telespectador em um ritmo mais descontraído, informal e emocional.

Além desses aspectos, podemos considerar que a linguagem televisiva trabalha, em sua essência, com o uso de imagens que precisam estar de acordo com o texto dito, não especificando o que está sendo visto, mas complementando a ideia que é transmitida.

A linguagem não se refere somente ao sistema de signos internos a uma língua, mas a sistemas de valores que comandam o uso desses signos em circunstâncias de comunicação particulares. Trata-se da linguagem enquanto o ato de discurso que aponta para uma maneira pela qual se organiza a circulação da fala em uma comunidade social ao produzir sentido. Assim, pode-se dizer que a informação implica processo de discurso em situação de comunicação (CHARAUDEAU, 2006, p.34).

O tratamento atual das histórias dos personagens encontra-se em desgaste, porque os personagens retratados pelo telejornalismo diário são colocados como figurantes e suas histórias são deslocados como “objetos decorativos” de um tema. Com isso, os produtos televisivos tornam-se cansativos, já que proporciona o mesmo tratamento das reportagens, desgastando ideias interessantes devido à insistência de ter a mesma abordagem para produtos que deveriam ser diferenciados.

Aí se põe outra vez uma questão: e se o repórter trabalhar com as histórias de vida dos protagonistas sociais? Certamente, na dialogia profunda de dois sujeitos – o jornalista e a chamada (objetivamente) fonte de informação – haverá uma situação-limite de intersubjetividades (...). Se o repórter, por decisão técnica ou atrofia afetiva, descartar a viagem à subjetividade do outro, resolverá de forma tosca a trama da história de vida. Na maior parte das vezes, apelando para a frieza linguística da entrevista pergunta-resposta. (MEDINA, 2007, p.24)

Homônimos vem trabalhar a linguagem televisiva, utilizando-se dos seus mais diversos recursos. O que permite “com o conhecimento de todos esses elementos, que se torna concreto, a intenção de comunicar algum fato para os telespectadores” (SQUIRRA, 2004, p.135).

Para o programa piloto o tema escolhido foi à saúde pública. Esse tema tornou se objeto desse primeiro, pois no Brasil existe o Sistema Único de Saúde (SUS) que possui uma conceituação inovadora em nível mundial, mas têm em sua estrutura algumas falhas que precisam ser averiguadas e sanadas. A Associação Paulista de Medicina (2012, sem paginação) aponta um dos problemas em que ocasiona na perda da qualidade do SUS em todo o Brasil.

O Brasil possui atualmente 2.100 Santas Casas e hospitais sem fins lucrativos. Essas instituições são responsáveis por cerca de 10 milhões de atendimentos por ano. Segundo a Frente Parlamentar, cerca de 45% das internações são feitas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mas a cada R\$ 100 gastos com serviços prestados para o SUS, são pagos apenas R\$ 65. O endividamento dessas instituições passou de R\$ 1,8 bilhão em 2005 para R\$ 6 bilhões em 2011.

Com isso, o projeto se justifica por ser um experimento no jornalismo ainda não testado e por ter a função jornalística de discutir assuntos de interesse público e dar voz a diferentes personagens que vivem dentro da realidade brasileira.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 Metodologias Utilizadas

Para desenvolver o formato de *Homônimos*, foram feitas leituras de bibliografias sobre a história, crítica dos formatos existentes e reflexão sobre o telejornalismo no Brasil. Além de obras que tratam sobre entrevistas, e sobre saúde pública.

Dentre os teóricos que a pesquisa englobou em seu escopo, encontram-se Nilson Lage, Luis Costa Pereira Júnior, Stela Guedes Caputo, Hugo de Burch, Vera Íris Paternostro, Arlindo Machado, José Marques de Melo, Harris Watts, entre outros.

Ao longo do programa, são entrevistados e apresentados quatro personagens. A maior parte do programa acabou por focar as três Marias, além do secretário de saúde de Santa Rita do Araguaia-GO que fornece informações sobre a realidade local.

Definimos que o tema abordado seria a saúde pública e, por isso, optamos por selecionar primeiro um personagem que representasse os profissionais na área da saúde, podendo ser um atendente, enfermeiro ou médico. E, a partir do nome do personagem, iríamos à busca dos outros dois.

Inicialmente, tínhamos como premissa encontrar personagens com nome e sobrenome iguais. Esse objetivo foi em parte cumprido, tendo em vista, que os nomes das três é Maria Aparecida Pereira, embora mais um sobrenome.

A personagem na área da saúde é representada pela técnica em enfermagem Maria Aparecida Pereira Carvalho, 50 anos, divorciada, nascida e moradora de Santa Rita do Araguaia-GO. No decorrer do trabalho, a citaremos como Maria enfermeira.

A segunda personagem é Maria Aparecida Pereira Rodrigues, 44 anos, divorciada, formada recentemente pelo curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Alto Araguaia. Trabalha na área da Educação há treze anos como professora nas séries iniciais, devido ao curso de Magistério feito no Ensino Médio Profissionalizante. No decorrer do trabalho, faremos menção a ela como Maria professora.

A terceira personagem é Maria Aparecida Pereira, 32 anos, casada. Retornou aos estudos no período das gravações do programa e está cursando Administração Pública pela

Universidade Aberta do Brasil (UAB), polo de Alto Araguaia-MT. No decorrer do trabalho, ela será a Maria estudante.

O quarto personagem é o secretário Raimundo de Souza Miranda, 52, que representa oficialmente a saúde em Santa Rita do Araguaia-GO e que fez esclarecimentos, destacando os altos e baixos da saúde no município.

4.2 Ângulos, posicionamentos e movimentos de câmera

Durante a gravação do programa, recorreremos a dois tipos de planos: médio e geral. Os planos podem sofrer modificações, mas suas conciliações são parecidas.

A composição do quadro é que privilegia as cenas em *Homônimos*. Com o tripé, a câmera é posicionada em uma estrutura física, que permite um equilíbrio da imagem, sendo também de suma importância a escolha do melhor enquadramento.

Mostramos as unidades de saúde, em imagem aberta, para identificar o local. Já na passagem gravada em frente ao Posto de Saúde, e que entra no final do segundo bloco, optamos por usar um plano aberto, permitindo que a imagem pudesse trazer mais detalhes para a identificação do local e associação ao tema saúde.

Isso pode ser notado através da imagem da ambulância, que presta serviço para a comunidade. Nas demais passagens, o plano usado foi o médio, porque foca a apresentadora da cintura para cima.

Buscamos aproveitar a luz ambiente nos locais abertos e de boa iluminação. Enquanto nos locais em que havia pouca luminosidade, no caso, nas imagens feitas em ambientes fechados e no período noturno, aproveitamos a luz artificial das lâmpadas. “A função da iluminação artificial é a de elevar o nível luminoso refletido pelos objetos, pessoas ou cenários até um valor que seja suficiente para que o olho ou a câmara de vídeo possa captá-los em toda a dimensão e detalhes” (SQUIRRA, 2004, p.144).

No caso da entrevista com a Maria (enfermeira) e no último bloco, utilizamos em alguns momentos um pendente – uma extensão de condutor de energia, que tem um suporte para lâmpada, para ser ligado na tomada – para que pudéssemos obter uma imagem mais nítida. “Quanto maior a quantidade de luz que existe em um determinado local, maior deverá ser também a quantidade de detalhes que se pode perceber. Tanto através do olho humano como pelo equipamento de captação de imagens” (SQUIRRA, 2004, p.143).

4.3 Trilhas sonoras e vinhetas

Para a abertura do programa, foi composto, por um dos integrantes do grupo, João José Alencar, a música “Homônimos do Brasil”, que recebeu o arranjo e a voz de Leandro Gomes.

A letra valoriza o produto, por ser uma produção específica, e aborda um Brasil que se reinventa, representando o cenário atual em que os avanços ocorridos nos últimos anos o colocam em destaque em nível mundial. Também explora o fato de que, nesse mesmo Brasil, existem muitas desigualdades sociais, diferenças geográficas e culturais, mas que também com a sua alegria e hospitalidade, percebem-se muitas semelhanças que definem o perfil do brasileiro como um povo amigável e batalhador.

As demais trilhas são músicas instrumentais que possuem melodias, consideradas, durante a edição, como as mais apropriadas para que fossem inseridas em concordância com a cena.

4.4 Linguagem utilizada

Os textos *off* são apresentados em uma linguagem objetiva e acessível, sem o uso de palavras pouco utilizadas ou que não sejam usadas em constância no ato de comunicar, mas também possui requintes literários no tratamento do texto, que utiliza adjetivos durante o primeiro bloco, através do texto *off* de abertura do programa e nas descrições das *Marias*.

As passagens da apresentadora Neide Mariano serviram como chamadas para o que viria a seguir. E foram exibidas, em maior parte, nos encerramentos dos três blocos iniciais e em outros dois momentos, totalizando cinco passagens.

As sonoras são importantes porque trazem a fala dos entrevistados, tal qual foram mencionadas, e permite que os *offs*, ao retratarem a informação, recebam como complemento na sonora a produção de sentido mais próximo ao que foi exposto.

As imagens de apoio, exibidas durante todo o programa, têm como pretensão dialogar com o texto *off* e servem de recurso para garantir que a mensagem transmitida chegue ao seu receptor, em adequação ao que se propõe. Mostram as *Marias* em seu universo particular, exercendo suas funções profissionais e apresentam as características mais notórias. Essa estratégia serve para situar o telespectador, localizando o espaço e locais mencionados. Ajuda, igualmente, a ilustrar as falas do secretário de saúde e torna-se o fio condutor para introduzir e complementar as ações que irão ocorrer durante o programa.

As legendas são usadas em três momentos durante o programa, sendo duas no segundo bloco, com informações complementares aos *off's*, evitando que se tornassem cansativos ao trazer dados numéricos em uma visualização rápida. Já no terceiro bloco, a legenda vem para corrigir o fato da Maria (enfermeira) relatar o problema de saúde do seu pai, mas em nenhum momento esse detalhe fica exposto, já que a todo o momento Maria se refere ao pai como “ele”.

Utilizamos como efeito sonoro o som de uma máquina de escrever na apresentação de dados das três Marias no primeiro bloco e na inserção dos temas a serem discutidos pelas três Marias, remetendo à ideia de depoimento.

O último bloco tem uma função que permite a finalização do produto, apresentando o encontro das três personagens, contendo a apresentação dos créditos do programa e permitindo que a música pudesse ser novamente tocada.

A confraternização das Marias serviu para que elas pudessem conversar e se conhecer. Apesar de morarem no mesmo município e saberem da existência uma da outra, não possuíam relações pessoais e desconheciam que seus nomes fossem tão parecidos.

Optamos por não exibir a conversa delas. Esse recurso tem como finalidade prender o público e, auxiliado pela música de fundo, sugere ao telespectador, após o programa, refletir sobre a discussão que o produto buscou trazer sobre a saúde pública.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto possui 21 minutos e 38 segundos de arte, tendo uma previsão de trinta minutos, caso venham a ser inseridas propagandas entre um intervalo e outro.

O programa piloto teve como delimitação o município de Santa Rita do Araguaia-GO, localizado no interior de Goiás, e que faz divisa com o município de Alto Araguaia-MT. Essa delimitação vem a comprovar a viabilidade do produto, já que em uma cidade com menos de sete mil habitantes, conseguimos encontrar três personagens com o nome de Maria Aparecida Pereira.

É dividido em quatro blocos, o qual cada um possui a sua função na construção da narrativa, para que, dessa forma, o telespectador possa se interessar em assistir ao programa e crie um contrato com a imagem no decorrer de todo o episódio.

O primeiro bloco apresenta os personagens selecionados, com um tom pitoresco, retratando características desses indivíduos com o intuito de formar histórias, dando um

toque peculiar e próximo do literário, para criar junto ao público, identificações. São conferidas a cada personagem duas sonoras.

O segundo bloco é de apresentação do tema a ser discutido. No programa piloto, apresentamos a saúde no Brasil em âmbito geral. Em seguida, é feita uma introdução sobre a cidade de Santa Rita do Araguaia, no caso, o recorte do programa. Depois, uma entrevista estilo pergunta-resposta com o secretário municipal de saúde, Raimundo de Souza Miranda, sendo realizadas três indagações que tratam dos avanços na área da saúde no município durante a última gestão.

O terceiro bloco tem a função de estimular discussões sobre o tema em destaque, a partir da ótica dos personagens abordados e que, em suma, representam o povo brasileiro. No programa piloto, apresentam-se a visão de mundo, experiências, opinião e reflexão das Marias sobre a saúde no Brasil e no lugar em que vivem.

As falas das personagens são divididas em forma de depoimentos sobre determinado tema, dentro do assunto geral, a saúde pública. Os depoimentos trataram sobre a saúde em Santa Rita do Araguaia; problemas de saúde na família; saúde no Brasil; saúde e sociedade.

A ordem de entrada de cada personagem é feita para que a última a falar sobre determinado tema inicie o trato do tema seguinte. O tempo de duração de cada fala é conferido de acordo com a relevância da resposta atribuída. Fora isso, foi considerada a experiência e vivência de cada Maria, eliminando critérios burocráticos que impusessem o mesmo tempo de exposição da fala de cada personagem. Esse método permitiu o olhar sobre o assunto discutido, com um tratamento leve e natural, sem que houvesse preferências ou destaques para um personagem específico.

O quarto bloco mostrou o encontro das três Marias, apresentando os principais momentos do encontro, como o momento da entrada de cada uma delas, o brinde e a entrada de familiares, substituindo o áudio original da conversa pela música composta especialmente para o produto.

Para a produção do programa piloto *Homônimos*, tivemos como dificuldades: encontrar bibliografias sobre gêneros e formatos televisivos; estabelecer laços de confiança com possíveis personagens de outras cidades, através do contato por telefone; conseguir os equipamentos seja pela Universidade ou através de aluguel; conciliar agendas de gravações com outras disciplinas; conseguir com que as personagens se sentissem à vontade diante das câmeras; e edição do programa.

6 CONSIDERAÇÕES

A pretensão do programa, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso em dezembro de 2012, foi tratar o jornalismo de forma séria, mas com leveza, deixando que os personagens falassem dos problemas sociais sem retratar a tragédia. Teve como intenção a busca do olhar dos personagens a respeito da saúde, e o que pensam como alternativas para melhorar o sistema público de saúde no Brasil e na sua localidade.

A proposta de fazer ou criar um novo formato foi um desafio, vendo a necessidade de novas ideias no telejornalismo. Por ser um formato novo, fica sempre a expectativa se contemplaria todos os requisitos jornalísticos e aquilo que o público quer ver, pois o programa não tem a pretensão de trazer pronta a resolução dos problemas brasileiros, e sim discuti-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO Paulista de Medicina. Disponível em <http://www.apmcorp.org.br/emdefesadosus/page.aspx>. Acesso em 10 de outubro de 2012.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão:** seguido de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Tradução Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahad Ed., 1997.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias.** Tradução: Angela S. M. Corrêa. - São Paulo: Contexto, 2006.

IJUIM, Jorge Kanehide. URQUIZA, Moema Guedes. **Autoria e humanização em Neide Duarte.** Autoria e humanização em Neide Duarte. Estudos em Jornalismo e Mídia - Santa Catarina – UFSC Ano VI - n. 1. pp. 85 - 97 jan./jun. 2009.

MEDINA, Cremilda. **Jornalismo e signo da relação:** a magia do cinema na roda do tempo LÍBERO - Ano X - nº 19 - Jun 2007.

SALATIEL, José Renato. **60 anos da TV no Brasil:** Da improvisação ao vivo à era digital. Disponível em <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/atualidades/60-anos-da-tv-no-brasil-da-improvisacao-ao-vivo-a-era-digital.htm>.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de M. **Aprender telejornalismo:** produção e técnica. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.